



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Medicina
Trabalho de Conclusão de Curso

**A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro
autista em crianças e os impactos do diagnóstico tardio no
neurodesenvolvimento infantil**

Gama-DF
2024

ANA LUIZA XAVIER LODÔNIO

A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista em crianças e os impactos do diagnóstico tardio no neurodesenvolvimento infantil

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a) Dra. Patrícia Galdino de Andrade Wollmann

Gama-DF
2024

ANA LUIZA XAVIER LODÔNIO

A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista em crianças e os impactos do diagnóstico tardio no neurodesenvolvimento infantil

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 23 de maio de 2024.

Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Patrícia Galdino de Andrade Wollmann
Orientadora

Prof. Me. Alessandro Ricardo Caruso da Cunha
Examinador

Prof. Dr. Carlos de Almeida Baptista Sobrinho
Examinador

A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista em crianças e os impactos do diagnóstico tardio no neurodesenvolvimento infantil

Ana Luiza Xavier Lodônio¹

Resumo:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento representado pelo déficit nas habilidades sociais, como a comunicação e o processo de aprendizagem, bem como a presença de comportamentos repetitivos. O objetivo deste artigo é descrever a importância do diagnóstico precoce do TEA e o impacto do diagnóstico tardio no neurodesenvolvimento infantil. Foi realizada uma revisão narrativa nas seguintes bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e SCIELO. Utilizou-se os seguintes descritores na pesquisa “Autism Spectrum Disorder”, “Diagnosis”, “Early Diagnosis”, “Delayed Diagnosis”, “Neurodevelopmental Disorders”, mediante a combinação de palavras-chave com o conector “AND”, incluídas tanto no título quanto no resumo. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, em periódico indexado. O diagnóstico precoce é de extrema importância para um melhor neurodesenvolvimento infantil, assim, o reconhecimento precoce e o acesso a serviços de saúde especializados são imprescindíveis para mitigar os impactos do diagnóstico tardio. Portanto, é fundamental a elaboração de estratégias efetivas para facilitar o reconhecimento dos sinais e sintomas do TEA e estabelecer um plano terapêutico eficaz. Além disso, é crucial fornecer apoio emocional aos cuidadores, visando garantir maior adesão ao tratamento e promover uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Diagnóstico precoce; Diagnóstico tardio; Transtornos do neurodesenvolvimento.

Abstract:

The autism spectrum disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by deficits in social skills, such as communication, learning process, as well as repetitive behaviors. The objective of this article is describing the importance of the early diagnosis of ASD and the impacts of a late diagnosis on child neurodevelopment. A narrative review was made on the following databases: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e SCIELO. The following keywords were used during the research process "Autism Spectrum Disorder", "Diagnosis", "Early Diagnosis", "Delayed Diagnosis", "Neurodevelopmental Disorders", through the combination of keywords with connector "AND", included not only in the title, but also in the abstract. Articles published between January of 2018 and December of 2023 in Portuguese, English and Spanish were included. The early diagnosis is of crucial importance for a better infant neurodevelopment process, as well, the early recognition and the access to specialized health care services are essential for the mitigation of the impacts caused by a late diagnosis. Therefore, it is fundamental to elaborate effective strategies that will make the recognition of signals and symptoms of the ASD easier and to establish an efficient therapeutic plan. Moreover, it is crucial to provide emotional support for

¹Graduanda Ana Luiza Xavier Lodônio do Curso Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: ana.lodonio@medicina.uniceplac.edu.br .

the caregivers, aiming not only into a bigger adherence to the treatment , but also the improvement of life quality.

Keywords: Autism spectrum disorder; Early diagnosis; Delayed diagnosis; Neurodevelopmental disorders.

1 INTRODUÇÃO

Define-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um distúrbio do neurodesenvolvimento que causa impacto na comunicação e na interação social, além da presença de comportamentos restritivos e repetitivos (American Psychiatric Association, 2014). A sintomatologia do transtorno é heterogênea e com diferentes níveis de funcionalidade em cada criança. A percepção desse transtorno pode ser realizada mediante um acompanhamento clínico e descrição do neurodesenvolvimento e, além disso, é relevante salientar que todo o processo para o diagnóstico definitivo é feito por uma equipe interdisciplinar mediante uma análise neuropsicológica. Assim, o diagnóstico precoce desse distúrbio é essencial para evitar prejuízos ao desenvolvimento neurocognitivo e social (Rojas; Rivera; Nilo, 2019).

Os diagnósticos de TEA são considerados estáveis entre 18 e 24 meses de idade (Ozonoff et al., 2015), mediante as recomendações da Academia Americana de Pediatria (AAP) para a triagem específica de TEA nessas idades. Ao realizar o rastreio precoce, aos 18 meses, é possível identificar uma sintomatologia leve e com menor grau de comprometimento cognitivo, sendo possível uma intervenção. Entretanto, a triagem tardia desse transtorno, aos 24 meses, principalmente em crianças que não manifestaram nenhum espectro em uma avaliação precoce, podem apresentar distúrbios intelectuais e sociais (Miller et al., 2021).

O perfil clínico de crianças com diagnóstico precoce de TEA manifestou-se com distúrbios no desenvolvimento social e da linguagem, o que corroborou para o momento do diagnóstico, não obstante, o comprometimento do comportamento social e da comunicação foi similar às crianças com diagnóstico tardio, aos 24 meses (Landa et al., 2013). Assim, observa-se que, apesar do diagnóstico tardio, houve uma fase pré-clínica antes do diagnóstico definitivo de TEA, caracterizada por um leve comprometimento da linguagem e habilidades motoras finas aos 14 meses. Entretanto, essas crianças não preencheram os requisitos diagnósticos para TEA (Miller et al., 2021).

Os aspectos relacionados ao diagnóstico tardio de TEA são multifatoriais e influenciam no reconhecimento desse transtorno. Assim, as características clínicas de cada criança, como déficits na comunicação e a presença de comportamentos estereotipados, às vezes não corroboram com os critérios diagnósticos estabelecidos para TEA. Ademais, a falta de conhecimento familiar, a presença de barreiras estruturais e o estigma relacionado ao TEA, resultam no atraso do diagnóstico formal desse distúrbio (Russo et al., 2023).

Ademais, é relevante salientar a importância dos cuidadores para o desenvolvimento cognitivo e social da criança precocemente. Além disso, para uma melhor relação e desenvolvimento entre crianças, cuidadores e família, estes precisam ser orientados para que possam compreender o desenvolvimento de comportamentos saudáveis e menos adoecidos (Rodriguez et al., 2019). Segundo Rodriguez et al. (2019) dependendo da gravidade do distúrbio, observa-se um impacto significativo nas famílias podendo acarretar um aumento do estresse físico e emocional aos pais e, dessa forma, ter efeitos negativos na relação entre pais e filhos.

Nesse contexto, diversos estudos analisaram o estresse relacionado à criação de crianças com TEA, bem como, a importância do apoio dos pais para a inserção no ambiente social e educacional. Sendo assim, o comportamento parental é crucial para o desenvolvimento da criança com TEA, bem como para a busca de intervenções que envolvam todos os cuidadores para uma melhoria do neurodesenvolvimento infantil (Crowell; Keluskar; Gorecki, 2019).

Dessa forma, observa-se que intervenções precoces direcionadas às crianças e a família favorecem um ganho significativo na qualidade de vida das crianças com TEA e cuidadores, além

de uma melhora nos relacionamentos sociais, comunicação e habilidades de autocuidado (Chaim et. al., 2019).

O presente artigo tem o objetivo de descrever a importância do diagnóstico precoce do TEA, elucidando o impacto do diagnóstico tardio sobre o neurodesenvolvimento infantil. Adicionalmente, busca-se realizar uma caracterização detalhada do perfil clínico das crianças diagnosticadas com TEA, proporcionando uma compreensão abrangente deste transtorno. Além disso, pretende-se investigar como o momento do diagnóstico – precoce ou tardio – influencia no neurodesenvolvimento infantil. Paralelamente, explora-se a relevância do suporte parental no contexto do diagnóstico de TEA, visando a compreensão e o manejo eficaz deste transtorno do neurodesenvolvimento.

2 METODOLOGIA

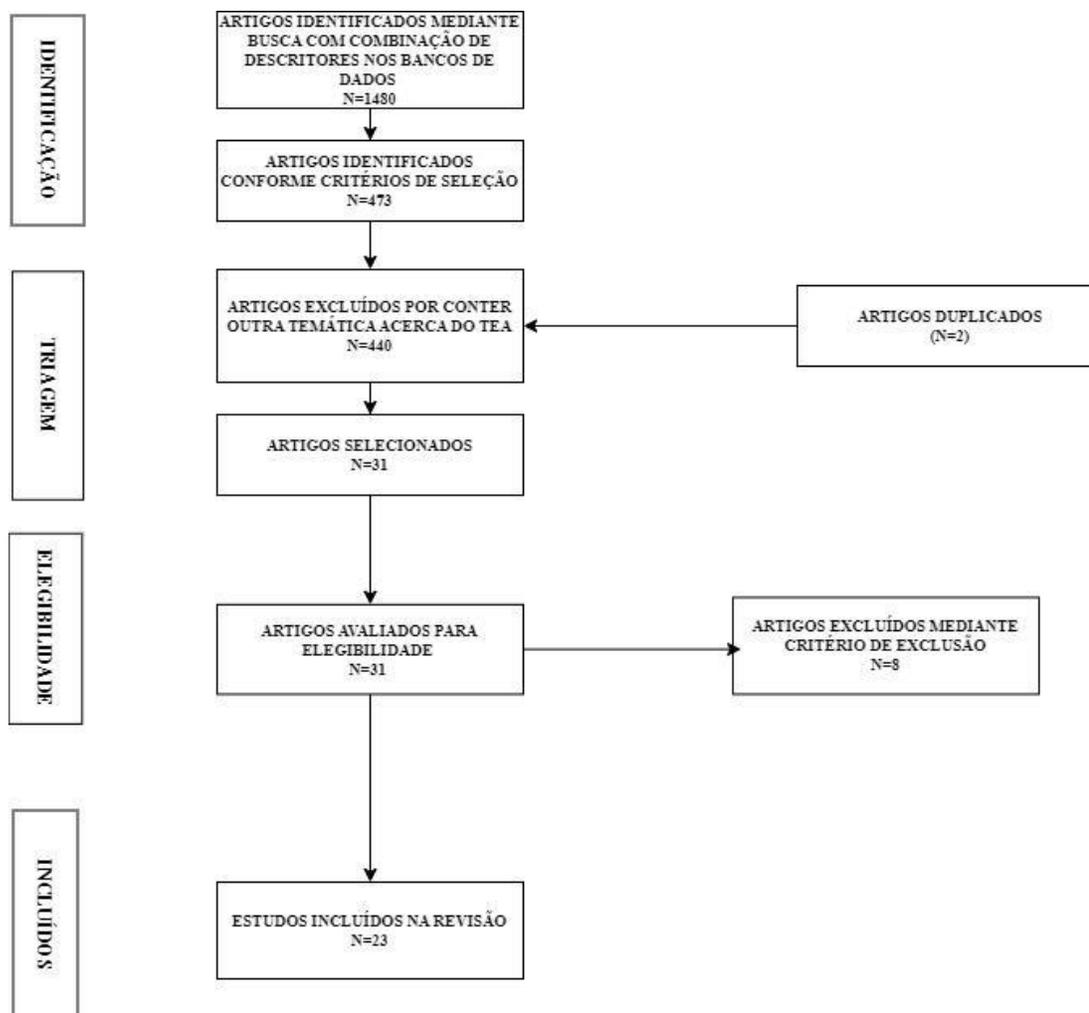
Este artigo classifica-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão narrativa. Trata-se de um estudo bibliográfico-descritivo. Foi realizada uma revisão da literatura a partir do levantamento de dados bibliográficos de fontes secundárias. Dessa forma, este estudo buscou analisar e sistematizar o conhecimento atual sobre o tema mediante a coleta de informações em bases de dados. A pesquisa foi realizada utilizando os seguintes descritores “Autism Spectrum Disorder”, “Diagnosis”, “Early Diagnosis”, “Delayed Diagnosis”, “Neurodevelopmental Disorders”, pesquisados no MeSH e no DeCS, nas bases eletrônicas PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs, SCIELO.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada mediante a combinação de palavras-chaves com o conector “AND”, incluídas tanto no título quanto no resumo, como: “Autism Spectrum Disorder” AND “Neurodevelopmental Disorders” AND “Early Diagnosis”; “Autism Spectrum Disorder” AND “Delayed Diagnosis” AND “Childhood”; “Autism Spectrum Disorder” AND “Childhood” AND “Parents stress”; “Autism Spectrum Disorder” AND “Childhood” AND “Parenting Behavior”; “Autism Spectrum Disorder” AND “Development” AND “Parenting Behavior”.

Os artigos selecionados para essa revisão narrativa obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, e publicado em periódico indexado. Foram excluídos artigos não indexados, artigos com outra temática relacionada ao TEA e artigos duplicados na base de dados. Adicionalmente, foi realizada uma busca manual de outros artigos pertinentes ao tema, mediante as referências bibliográficas presentes nos estudos que atenderam aos critérios da revisão.

Foram encontrados 1480 artigos nas bases de dados do PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS e Scielo. A princípio, foi realizada uma pesquisa ativa pela elegibilidade dos artigos e, a partir disso, apenas 473 artigos encaixaram-se nos critérios de seleção. Assim, após a leitura do título e resumo, somente 23 artigos foram selecionados para o estudo, mediante os critérios de inclusão e exclusão relatados na metodologia. Com o objetivo de representar graficamente o processo de seleção dos estudos, foi elaborado um fluxograma adaptado, tendo como base o modelo do PRISMA 2020 (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma da seleção de estudos adaptado do modelo PRISMA 2020



Fonte: Elaboração própria (2024).

3 RESULTADOS

O processo da análise dos artigos foi realizado mediante a leitura do título e do resumo, identificados pela estratégia de busca, sendo averiguado se os artigos encontrados se adequaram aos critérios de inclusão mencionados. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva por meio de um quadro no qual foram elencados dados genéricos dos artigos selecionados como título do artigo, nome dos autores, ano de publicação, objetivo e considerações finais.

No quadro 1, foram descritos os estudos selecionados mediante o registro de dados genéricos como título do artigo, nome dos autores, ano de publicação, objetivo e considerações finais.

Quadro 1- Descrição dos artigos selecionados

	Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Considerações finais
1	Changes in maternal feelings for children with autism spectrum disorder after childbirth: The impact of knowledge about the disorder	Sarah Tomiyama, Mitsuru Kikuchi, Yuko Yoshimura, Chiaki Hasegawa, Takashi Ikeda, Daisuke N. Saito, Hirokazu Kumazaki, Nobushige Naito, Yoshio Minabe.	2018	Investigar a evolução temporal do sentimento maternal pelos seus filhos com TEA, incluindo o período anterior ao recebimento do diagnóstico clínico.	O estudo aborda que mediante um conhecimento prévio sobre o transtorno do espectro autista por parte dos cuidadores, observa-se uma redução no estresse parental durante o momento do diagnóstico.
2	Actualización en diagnóstico e intervención temprana del Trastorno del Espectro Autista	Valeria Rojas, Andrea Riverab, Nelson nilo	2019	Revisar ferramentas de diagnóstico precoce e modelos de intervenção precoce, bem como analisar como implementar intervenções baseadas em evidências em um contexto de saúde num país como Chile.	O artigo aborda a importância do rastreio precoce de TEA, bem como, identificar qual intervenção é mais benéfica de acordo com a necessidade de cada criança com TEA.
3	Parenting behavior and the development of children with autism spectrum disorder	Judith A. Crowell, Jennifer Keluskar, Amanda Gorecki	2019	Analisar a contribuição dos pais para o desenvolvimento de crianças com TEA, com ênfase na comunicação social e regulação emocional	O estudo destaca o papel crucial dos pais no desenvolvimento de crianças com TEA, principalmente em relação à interação social.

	Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Considerações finais
4	Pathways to a Diagnosis of Autism Spectrum Disorder	Patricia Zavaleta-Ramírez, Marcos Francisco Rosetti, Lilia Albores-Gallo, Manuel Alejandro Vargas-Soberanis, Omar Nafate López, Maria Elena Medina-Mora.	2020	Analisar os caminhos para a obtenção do diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA) no sistema de saúde mexicano.	O artigo ressalta que o diagnóstico de TEA demanda intervenções multiprofissionais e, assim, reflete em dificuldade no diagnóstico devido à falta de serviços de saúde especializados nesse transtorno.
5	Early detection and diagnosis of autism spectrum disorder: why is it so difficult?	Patrick McCarty, Richard E. Frye	2020	Analisar o desempenho dos testes de rastreio para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em relação à sua especificidade	O artigo destaca a importância de métodos de rastreio eficaz para identificação precoce de crianças com probabilidade de ter TEA.
6	Is it autism? Some suggestions for pediatricians	Annio Posar, Paola Visconti	2020	Identificar sinais clínicos precoces do transtorno do espectro autista (TEA)	O estudo enfatiza a relevância de considerar a suspeita de TEA em crianças com distúrbios na comunicação, bem como, com comportamentos restritivos e repetitivos.

	Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Considerações finais
7	Relación entre tiempo de pesquisa de alteraciones del neurodesarrollo por parte de cuidadores y diagnóstico de TEA de alto funcionamiento.	Josefina de la Jara, Carla Manterola, Mariela Leyton, Karina Tirado	2020	Correlacionar o tempo entre a pesquisa de alterações do neurodesenvolvimento por parte dos cuidadores e o diagnóstico de TEA	Não houve relação entre a idade de pesquisa dos sintomas por parte dos cuidadores e o diagnóstico de TEA. Este estudo ressalta a necessidade de ampliar o conhecimento populacional sobre sintomas precoces do TEA, sendo uma ferramenta de saúde pública para alcançar a intervenção precoce
8	Externalizing Behaviors are Associated with Increased Parenting Stress in Caregivers of Young Children with Autism	Lindsay Olson, Bosi Chen, Cynthia Ibarra, Tiffany Wang, Lisa Mash, Annika Linke, Mikaela Kinnear, Inna Fishmann	2021	O estudo aborda a associação entre o comportamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e o estresse dos cuidadores diante de um diagnóstico precoce do transtorno.	Esse estudo evidencia o aumento do estresse em cuidadores de crianças com diagnóstico precoce de TEA e, assim, relata que isso pode estar associado a dificuldade de comunicação, bem como as demandas de suporte social

	Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Considerações finais
9	Encuesta para cuidadores de personas del espectro autista en Chile: primeras preocupaciones, edad del diagnóstico y características clínicas	Ricardo García, Matías Irarrázaval, Isabel López, Sofía Riesle, Marcia Cabezas, Andrea Moyano	2021	Conhecer as características demográficas e clínicas, as primeiras preocupações dos cuidadores e a idade do diagnóstico das pessoas com TEA	O estudo concluiu que o diagnóstico tardio e a diferença de tempo entre a primeira manifestação de preocupação e a confirmação do diagnóstico de TEA, levam a perda crucial de intervenções terapêuticas, bem como, uma diminuição na qualidade de vida.
10	Motor disturbances in children with autism spectrum disorder	Mauricio A. López-Espejo, Alicia C. Núñez, Odalie C. Moscoso, Raúl G. Escobara	2021	Descrever os principais distúrbios motores detectados em crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) e analisar as variáveis clínicas associadas	Crianças com TEA geralmente desenvolvem distúrbios motores que podem anteceder o diagnóstico da doença.
11	Identificación y diagnóstico temprano del trastorno del espectro autista: una revisión de la literatura sobre recomendaciones basadas en la evidencia	Paulina Buffle, Daniela Naranjo	2021	Revisar e analisar diretrizes para identificação e diagnóstico de TEA	O estudo destaca a importância dos profissionais de saúde seguirem as diretrizes clínicas para ter um diagnóstico precoce de TEA

	Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Considerações finais
12	Clinical signs associated with earlier diagnosis of children with autism spectrum disorder	Nachum Sicherman, Jimmy Charite, Gil Eyal, Magdalena Janecka, George Loewenstein, Kiely Law, Paul H. Lipkin, Alison R. Marvin, Joseph D. Buxbaum	2021	Obter novos <i>insights</i> sobre a relação entre sinais clínicos e idade no diagnóstico.	No subconjunto de crianças sem déficits precoces de comunicação, o diagnóstico é tardio, e isso pode ser melhorado se for dada mais atenção aos sinais clínicos que não são necessariamente considerados sintomas de TEA.

	Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Considerações finais
13	Neurodevelopmental domain characteristics and their association with core symptoms in preschoolers with autism spectrum disorder in China: a nationwide multicenter study	Qian Zhang ¹ , Qiu Li ¹ , Ting Yang ¹ , Li Chen ¹ , Ying Dai ¹ , Hua Wei ¹ , Ke Wang, Feiyong Jia, Lijie Wu, Yan Hao, Ling Li , Jie Zhang , Xiaoyan Ke, Mingji Yi, Qi Hong, Jinjin Chen, Shuanfeng Fang, Yichao Wang, Qi Wang, Chunhua Jin, Jie Chen ¹ , Tingyu Li	2022	Investigar as características do neurodesenvolvimento em crianças pré-escolares com TEA	Pré-escolares com TEA apresentavam padrões de domínio de neurodesenvolvimento alterados e seus níveis de neurodesenvolvimento estavam negativamente relacionados com os sintomas centrais do autismo.
14	Diagnóstico do autismo em meninas: Revisão sistemática	Milson Gomes Freire, Heloísa dos Santos Peres Cardoso	2022	O objetivo deste estudo foi compreender sobre o diagnóstico do TEA em meninas por meio de uma revisão sistemática.	O estudo mostrou que os sinais do TEA nas meninas são muitas vezes camuflados, passando despercebidos, contribuindo com o subdiagnóstico ou diagnóstico tardio.

	Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Considerações finais
15	Profile of Service Use and Barriers to Access to Care among Brazilian Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorders	Beatriz Araripe, Cecília Montiel-Nava, Daniela Bordini, Gracielle R. Cunha, Gabriela Garrido, Sebastián Cukier, Ricardo Garcia, Analia Rosoli, Daniel Valdez, Sheila C. Caetano, Alexia Rattazzi, Cristiane S. Paula	2022	Identificar o perfil de utilização de serviços, barreiras de acesso aos cuidados e fatores relacionados a essas barreiras em famílias brasileiras com crianças com TEA	Este estudo destaca como as famílias de crianças e adolescentes com TEA no Brasil enfrentam barreiras significativas no acesso aos cuidados relacionados a fatores sociodemográficos.
16	Parental Stress and Children's Self-Regulation Problems in Families with Children with Autism Spectrum Disorder (ASD)	Maria Efstratopoulou, Maria Sofologi, Sofia Giannoglou, Eleni Bonti	2022	O presente estudo investigou a relação entre habilidades de autorregulação e estresse parental em pais de crianças não-verbais com TEA.	Visar o desenvolvimento de estratégias para melhorar as habilidades de autorregulação em crianças não-verbais com TEA pode ser particularmente importante na redução do estresse parental para famílias que têm crianças não-verbais com autismo e outras deficiências de desenvolvimento.

	Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Considerações finais
17	Habilidades comunicativas de crianças com autismo	Jakciane Eduarda Araujo Pereira, Ariely Carla Silva Santos, Gabrielle Araújo Leite, Ivana Arrais Lavor Navarro Xavier, Ana Cristina Albuquerque Montenegro	2022	Investigar as habilidades de comunicação de um grupo de crianças com transtorno do espectro do autismo e a relação com a faixa etária e intervenção fonaudiológica.	Os resultados obtidos demonstram que há relação entre as habilidades comunicativas e faixa etária, e que a intervenção com comunicação alternativa contribui para o desenvolvimento da atenção compartilhada.
18	Early Identification of Autism Spectrum Disorder (ASD): Strategies for Use in Local Communities	Roula Choueiri, William T. Garrison, Valerie Tokatli	2022	Revisar estratégias de detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e analisar a prevalência do TEA em países de baixo e médio rendimento.	O estudo relata a importância de desenvolver estratégias para lidar com o TEA e, além disso, fornecer dispositivos acessíveis para o diagnóstico precoce do transtorno.
19	Parenting a child with autism spectrum disorder: A qualitative study	Prahbjot Malhi, Abhishek R. Shetty, Bhavneet Bharti, Lokesh Saini	2022	Compreender as barreiras para a obtenção do diagnóstico e as perspectivas e experiências dos pais de crianças com autismo.	Existem várias barreiras e lacunas nos serviços disponíveis relacionados ao autismo no país, e há uma necessidade de fornecer um modelo de cuidado inclusivo, solidário, culturalmente sensível e centrado na família para pais que criam filhos com TEA.

	Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Considerações finais
20	Tools for early screening of autism spectrum disorders in primary health care – a scoping review	Mateusz Sobieski, Aleksandra Sobieska, Małgorzata Sekułowic, Maria Magdalena Bujnowska-Fedak	2022	Analisar as ferramentas de rastreio de TEA existentes que podem ser utilizadas nos cuidados primários e adaptadas às condições linguísticas e culturais de diferentes países	Os resultados do estudo mostram a disponibilidade de diversas ferramentas de diagnóstico para o rastreio precoce de TEA em ambientes de cuidados primários, de acordo com aspectos culturais e linguísticos de determinada população.
21	Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019	Vania Reis Girianelli, Jeane Tomazelli, Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva, Conceição Santos Fernandes	2023	Investigar os fatores associados ao diagnóstico precoce do autismo e de outros tipos de transtorno global do desenvolvimento (TGD) de crianças atendidas no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do Sistema Único de Saúde, no período de 2013 a 2019, no Brasil.	A identificação precoce de autismo e outro transtorno global do desenvolvimento (TGD) tem melhorado no país, mas ainda representa cerca de 30% dos diagnósticos realizados. As variáveis incluídas no modelo foram significativas, mas ainda explicam um pouco do diagnóstico precoce de crianças com autismo.

	Título do artigo	Autor	Ano	Objetivo	Considerações finais
22	Early diagnosis of autism spectrum disorder: A review and analysis of the risks and benefits	Chiugo Okoye , Chidi M. Obialo-Ibeawuchi , Omobolanle A. Obajeun , Sarosh Sarwar , Christine Tawfik , Madeeha Subhan Waleed , Asad Ullah Wasim , Iman Mohamoud , Adebola Y. Afolayan , Rheiner N. Mbaezue	2023	Explorar os sinais e sintomas de TEA, analisar as ferramentas de diagnóstico e analisar os benefícios e riscos associados ao diagnóstico precoce do autismo	A revisão destaca que a identificação precoce permite intervenções apropriadas levando a melhorias no neurodesenvolvimento e na qualidade de vida da criança com TEA.
23	Factores asociados al diagnóstico tardío del Trastorno del Espectro Autista	Fernando Martín Russo, Estela Rodríguez, Pablo Jorge Cafiero	2023	Refletir sobre os determinantes do diagnóstico tardio do TEA com o intuito de promover possíveis soluções para essa problemática	O diagnóstico tardio do TEA é um problema complexo e multifatorial e, assim, é relevante considerar as causas que retardam o diagnóstico para poder intervir em tempo hábil.

Fonte: Elaboração própria (2024).

4 DISCUSSÃO

4.1 Definição Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que manifesta-se de forma heterogênea, impactando a comunicação, a interação social e o

comportamento. Nesse contexto, estabelecer o diagnóstico definitivo de TEA é desafiador, principalmente em crianças mais jovens ou quando há dúvida nos critérios clínicos e, assim, é de suma importância reconhecer os sinais precoces do transtorno, visando estabelecer intervenções adequadas (Rojas; Rivera; Nilo, 2019).

O cenário diagnóstico do TEA refere-se ao preenchimento dos critérios estabelecidos pelo DSM-V, da Associação Americana de Psiquiatria, na qual estabelece o padrão de dificuldades constantes na comunicação e interação social em diversos contextos sociais, bem como, comportamentos restritivos e repetitivos (American Psychiatric Association, 2014). Assim, os estudos indicam que é crucial iniciar o rastreamento de TEA entre 18 e 24 meses, com o intuito de estabelecer intervenções imediatas e preservar a neuroplasticidade, prevenindo a progressão do problema (Rojas; Rivera; Nilo, 2019).

4.2 Perfil clínico

Nesse viés, é notório uma clínica diversificada desse transtorno do neurodesenvolvimento e, de acordo com estudos recentes, pode-se delimitar o perfil dos portadores desse distúrbio, mediante fatores relacionados à idade e os sinais clínicos apresentados. Em um contexto epidemiológico, a clínica do transtorno do espectro autista começa a ser percebida entre 12 e 24 meses, entretanto, o diagnóstico só é estabelecido em torno dos 4 anos, principalmente em meninos. Constata-se uma disparidade de gênero no diagnóstico de TEA, entretanto, essa problemática não é totalmente compreendida e alguns estudos sugerem a influência de fatores genéticos e hormonais como explicação para tal diferença (García et al., 2021). Ademais, nota-se uma discrepância da clínica do TEA relacionado ao gênero, sendo assim, os meninos manifestam comportamentos restritivos e repetitivos enquanto ocorre um déficit sociocomunicativo nas meninas (Freire; Cardoso, 2022).

Tendo em vista que o diagnóstico do TEA é baseado em critérios clínicos e sobretudo no reconhecimento dos sinais predominantes no distúrbio, é evidente que o entrave para estabelecer o diagnóstico precoce formal está relacionado à falta de reconhecimento do transtorno pelos pais. Diante disso, destaca-se a importância de ampliar informações sobre os sintomas precoces do TEA, com o intuito de garantir um melhor prognóstico de crianças com esse distúrbio (De la jara et al., 2020).

4.3 Importância do diagnóstico precoce

Constata-se alguns desafios para estabelecer o diagnóstico precoce de TEA, assim, a clínica heterogênea desse transtorno, bem como, a possibilidade da existência de transtornos comórbidos, influencia na avaliação desse distúrbio do neurodesenvolvimento (Choueiri; Garrison; Tokatli, 2022). Diante disso, diversos estudos abordaram a importância de estabelecer um diagnóstico precoce do TEA com o intuito de planejar uma intervenção terapêutica eficaz, garantindo um melhor desempenho cognitivo, social e emocional. Outrossim, é notório alguns riscos referentes ao diagnóstico precoce, sobretudo relacionado ao subdiagnóstico e, conseqüentemente, a aplicação de intervenções terapêuticas desnecessárias (Okoye et al., 2023).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) não é explícito com o mesmo padrão em todas as crianças, sendo identificado algumas clínicas predominantes. Assim, em alguns casos, esse transtorno se inicia com déficits na comunicação no primeiro ano de vida, caracterizando um início precoce do TEA. Pode ocorrer a perda de competências adquiridas, representando o autismo regressivo e, além disso, há uma manifestação clínica mista, sendo caracterizada por um atraso no

desenvolvimento seguido por um declínio subsequente na comunicação social (Posar; Visconti, 2020).

Nesse viés, o diagnóstico precoce de TEA é crucial para obter melhores resultados a longo prazo das crianças portadoras do distúrbio, garantindo o início precoce de intervenções terapêuticas eficientes. Entretanto, apesar da orientação acerca do transtorno tanto para os cuidadores quanto para os profissionais de saúde, nota-se que a idade média do diagnóstico é somente aos 4 anos. Assim, é de suma relevância a identificação precoce dos sinais clínicos de TEA para assegurar um neurodesenvolvimento saudável (McCarty; Frye, 2020).

Observa-se a influência de fatores socioeconômicos, familiares e educacionais sugerindo o diagnóstico precoce de TEA e, dessa forma, o acesso aos serviços de saúde e profissionais qualificados, contribuem para o diagnóstico formal e intervenção precoce (Girianelli et al., 2023). Nesse contexto, o déficit na comunicação e atraso na linguagem foram associados ao diagnóstico precoce, enquanto a manifestação de comportamentos externalizantes predominou em crianças que tiveram o diagnóstico tardio do transtorno (Sicherman et al., 2021).

Em suma, o rastreio precoce para TEA é crucial para o desenvolvimento infantil, tendo em vista a garantia de intervenções oportunas (Buffle; Naranjo, 2021). Assim, o reconhecimento precoce da clínica de autismo deve ser realizado mediante testes de triagem em consultas com profissionais especializados, além de obter relatos dos cuidadores sobre déficits do desenvolvimento cognitivo e social (Sobieski et al., 2022).

4.4 Importância do diagnóstico precoce e o impacto do diagnóstico tardio no neurodesenvolvimento infantil

Há uma notável variabilidade no desenvolvimento de crianças com TEA durante a primeira infância, nesse contexto, o panorama típico do neurodesenvolvimento do TEA é caracterizado pelo comprometimento das competências linguísticas e sociais enquanto há um menor envolvimento das habilidades motoras finas e grossas. Nesse viés, observa-se que quanto maior a regressão do desenvolvimento neurológico, há um comprometimento maior de funções cognitivas e motoras. Entretanto, nos casos em que há uma menor manifestação clínica dos sinais típicos do TEA, constata-se um atraso no diagnóstico (Zhang et al., 2022).

Conforme o estudo realizado por Zavaleta-Ramírez et al. (2020, p. 1123), foi explicitado fatores que influenciam o diagnóstico tardio de TEA como, a dificuldade do reconhecimento formal do transtorno por parte dos profissionais de saúde antes da criança atingir os marcos do desenvolvimento, bem como, a carência de instrumentos adequados para rastreio. Ademais, ressalta-se que o atraso do diagnóstico pode estar relacionado a aspectos sistêmicos, por exemplo, a dificuldade de identificar os sinais precoces de TEA e a discrepância na sistemática de referência e contrarreferência nos serviços de saúde (Zavaleta-Ramírez et al., 2020).

O predomínio do déficit neurológico durante a infância corrobora com o reconhecimento precoce de crianças suscetíveis a ter o diagnóstico de TEA. Assim, fica explícito que o atraso no desenvolvimento motor pode modular as habilidades cognitivas e, desse modo, crianças com alteração na marcha, estão passíveis a um déficit na linguagem expressiva aos 4 anos (López-Espejo et al., 2022).

Ao analisar as habilidades motoras, cognitivas e sociais, verifica-se que é de suma importância a avaliação precoce do nível intelectual para o diagnóstico formal do autismo, tendo em vista que o atraso cognitivo corrobora com o déficit em competências adaptativas. Assim, fica evidente que o déficit nas competências motoras finas apresentadas aos 6 meses, podem influenciar no desenvolvimento da linguagem. Logo, ressalta-se a importância do rastreio precoce de TEA

mediante a exacerbação de atrasos no neurodesenvolvimento para uma intervenção efetiva (Zhang et al., 2022).

Araripe et al. (2022, p.12) ressalta que existem impasses para o diagnóstico de TEA e, diante disso, aborda os fatores que influenciam no reconhecimento do transtorno. Nesse contexto, observa-se que a existência de barreiras estruturais corrobora com o diagnóstico tardio de TEA, como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, alto custo de serviços especializados em TEA, bem como a discrepância no atendimento. Além disso, a alta demanda existente nas instituições de saúde consolida em atraso do planejamento de intervenções terapêuticas, impactando no desenvolvimento infantil (Araripe et al.,2022).

No entanto, mesmo diante dos desafios relacionados ao diagnóstico tardio de TEA, observou-se alguns avanços nos últimos anos, como a existência de protocolos de orientação sobre o distúrbio, melhorias no acesso a redes de assistência em saúde mental e a efetivação de leis que garantem o acesso à serviços inclusivos para crianças com TEA (Pereira et al.,2022).

4.5 Comportamento parental diante do diagnóstico e a compreensão do transtorno

O comportamento parental exerce uma função crucial no diagnóstico de TEA, tendo em vista que a percepção e o conhecimento acerca do comportamento atípico apresentado pela criança são de suma importância para o diagnóstico. Assim, a compreensão dos sinais de atraso do neurodesenvolvimento, bem como a aceitação do diagnóstico, consolida a elaboração de um plano terapêutico eficaz junto a profissionais qualificados. Não obstante, a resistência dos cuidadores em aceitar o diagnóstico corrobora com o aumento do estresse parental, sobretudo em relação à dificuldade de comunicação e sobreposição de comportamentos externalizantes e, além disso, a preocupação com o estigma social (Olson et al.,2021).

Ademais, conforme o estudo realizado por Crowell et al. (2019, p.23), discute-se os entraves associados aos déficits de comunicação, comportamento e interação social, além da influência do comportamento parental no desenvolvimento infantil. É relevante salientar que o acesso a serviços especializados é limitado em decorrência da alta demanda e da falta de conhecimento científico acerca do TEA, corroborando para um diagnóstico tardio (Crowell et al.,2019).

A ocasião do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode desencadear nos pais sentimentos de negação e preocupação em relação ao desenvolvimento. Entretanto, após o diagnóstico formal do transtorno, alguns cuidadores lidam de maneira positiva com o TEA, sendo assim, isso é influenciado por fatores protetivos como o conhecimento sobre o transtorno e o apoio familiar e social (Tomiyama et al.,2018). Além disso, observa-se que a gravidade dos sintomas apresentados, bem como, a presença de comportamentos restritivos e repetitivos, influenciam no estresse parental. Portanto, o comprometimento exacerbado do neurodesenvolvimento tem um impacto na procura precoce por serviços e intervenções especializadas por cuidadores (Efstratopoulou et al., 2022).

Logo, constata-se diversos desafios emocionais e sociais enfrentados por cuidadores de crianças com diagnóstico de TEA. Sendo assim, diversos fatores influenciam na percepção dos pais a procurarem suporte para o transtorno, como o conhecimento prévio acerca da clínica do autismo, além de fatores financeiros para acesso a serviços de saúde qualificados. Os cuidadores enfrentam barreiras emocionais desde a obtenção do diagnóstico formal até o processo terapêutico, além do estigma social estabelecido, sendo exacerbado o estresse físico e emocional. Assim, destaca-se também a necessidade de intervenções terapêuticas que abordem a família de crianças portadoras de TEA, visando promover o suporte emocional, bem como aumentar a adesão e participação ativa dos cuidadores no tratamento (Malhi et al.,2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme análise da literatura, constata-se a importância de estabelecer o diagnóstico precoce de TEA, tendo em vista que favorece as habilidades comunicativas, cognitivas e sociais da criança, reduzindo os impactos negativos causados pelo transtorno. Assim, os desafios inerentes ao diagnóstico precoce deste transtorno do neurodesenvolvimento devem ser amplamente discutidos. É fundamental ampliar a divulgação de protocolos contendo os sinais clínicos do TEA para a sociedade, com o intuito de disseminar o conhecimento acerca da importância do reconhecimento precoce de TEA. Ademais, a compreensão precoce do TEA corrobora com a intervenção terapêutica adequada, aprimorando o neurodesenvolvimento infantil.

Outrossim, o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista tem uma influência significativa no neurodesenvolvimento das crianças afetadas e, assim, a ausência de conhecimento para uma identificação precoce e intervenção terapêutica adequada, impacta no atraso das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais. Em suma, é de extrema importância implementar estratégias efetivas para o reconhecimento precoce dos sinais de TEA, mitigando os impactos no neurodesenvolvimento e favorecendo uma melhor qualidade de vida. Além disso, a ampliação de políticas públicas que garantam o acesso equitativo aos serviços de saúde especializados em TEA, bem como, a formação de profissionais qualificados para realizar o rastreio precoce do transtorno, são fatores cruciais para atenuar os entraves relacionados ao diagnóstico tardio. É relevante propor um suporte emocional e informacional aos cuidadores, com o intuito de promover a adesão e participação ativa no tratamento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARARIPE, B. et al. Profile of Service Use and Barriers to Access to Care among Brazilian Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorders. **Brain Sciences**, v. 12, n. 10, p. 1421, 21 out. 2022.

BUFFLE, P.; NARANJO, D. Identificación y diagnóstico tempranos del trastorno del espectro autista: una revisión de la literatura sobre recomendaciones basadas en la evidencia. **Revista Ecuatoriana de Pediatría**, v. 22, n. 3, 24 dez. 2021.

CHAIM, Maria Paula Miranda et al. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-34, jun. 2019.

CHOUERI, R.; GARRISON, W. T.; TOKATLI, V. Early Identification of Autism Spectrum Disorder (ASD): Strategies for Use in Local Communities. **Indian Journal of Pediatrics**, 23 maio 2022.

CROWELL, J. A.; KELUSKAR, J.; GORECKI, A. Parenting behavior and the development of children with autism spectrum disorder. **Comprehensive Psychiatry**, v. 90, n. 1, p. 21–29, abr. 2019.

DE LA JARA, J. et al. Relación entre tiempo de pesquisa de alteraciones del neurodesarrollo por parte de cuidadores y diagnóstico de TEA de alto funcionamiento. **Rev. chil. psiquiatr. neurol. infanc.adolesc. (Impr.)**, p. 12–20, 2020.

EFSTRATOPOULOU, M. et al. Parental Stress and Children's Self-Regulation Problems in Families with Children with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Journal of Intelligence**, v. 10, n. 1, p. 4, 17 jan. 2022.

FREIRE, M. G.; CARDOSO, H. DOS S. P. Diagnóstico do autismo em meninas: Revisão sistemática. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, 2022.

GARCÍA, R. et al. Encuesta para cuidadores de personas del espectro autista en Chile: primeras preocupaciones, edad del diagnóstico y características clínicas. **Andes Pediátrica**, v. 92, n. 1, p. 25, 20 fev. 2021.

GIRIANELLI, V. R. et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 21, 14 abr. 2023.

LANDA, R. J. et al. Developmental trajectories in children with and without autism spectrum disorders: The first 3 years. *Child development*, v. 84, n. 2, p. 429–442, 2013.

LÓPEZ-ESPEJO, M. A. et al. [Motor disturbances in children with autism spectrum disorder]. **Andes Pediátrica: Revista Chilena De Pediatría**, v. 93, n. 1, p. 37–42, 1 fev. 2022.

MALHI, P. et al. Parenting a child with autism spectrum disorder: A qualitative study. **Indian Journal of Public Health**, v. 66, n. 2, p. 121, 1 abr. 2022.

MCCARTY, P.; FRYE, R. E. Early Detection and Diagnosis of Autism Spectrum Disorder: Why Is It So Difficult? **Seminars in Pediatric Neurology**, v. 35, p. 100831, out. 2020.

MILLER, L. E. et al. Characteristics of toddlers with early versus later diagnosis of autism spectrum disorder. *Autism: the international journal of research and practice*, v. 25, n. 2, p. 416–428, 2021.

OKOYE, C. et al. Early Diagnosis of Autism Spectrum Disorder: A Review and Analysis of the Risks and Benefits. **Cureus**, v. 15, n. 8, 9 ago. 2023.

OLSON, L. et al. Externalizing Behaviors are Associated with Increased Parenting Stress in Caregivers of Young Children with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 10 abr. 2021.

OZONOFF, S. et al. Diagnostic stability in young children at risk for autism spectrum disorder: a baby siblings research consortium study. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 56, n. 9, p. 988–998, 29 abr. 2015.

PEREIRA, J. E. A. et al. Habilidades comunicativas de crianças com autismo. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 2, p. e54122–e54122, 21 jun. 2022.

POSAR, ANNIO. Is it autism? Some suggestions for pediatricians. **Türk Pediatri Arşivi**, 2020.

ROJAS, V.; RIVERA, A.; NILO, N. Actualización en diagnóstico e intervención temprana del Trastorno del Espectro Autista. **Revista Chilena de Pediatría**, v. 90, n. 5, 7 out. 2019.

RODRIGUEZ, G.; HARTLEY, S. L.; BOLT, D. Transactional Relations Between Parenting Stress and Child Autism Symptoms and Behavior Problems. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, n. 5, p. 1887–1898, 8 jan. 2019.

RUSSO, F. M.; RODRÍGUEZ, E.; CAFIERO, P. J. Factores asociados al diagnóstico tardío del Trastorno del Espectro Autista. **Med. infant**, p. 373–381, 2023.

SICHERMAN, N. et al. Clinical signs associated with earlier diagnosis of children with autism Spectrum disorder. **BMC Pediatrics**, v. 21, n. 1, 25 fev. 2021.

SOBIESKI, M. et al. Tools for early screening of autism spectrum disorders in primary health care – a scoping review. **BMC Primary Care**, v. 23, n. 1, 15 mar. 2022.

TOMIYAMA, S. et al. Changes in maternal feelings for children with autism spectrum disorder after childbirth: The impact of knowledge about the disorder. **PLOS ONE**, v. 13, n. 8, p. e0201862, 2 ago. 2018.

ZAVALETA-RAMÍREZ, P. et al. Pathways to a Diagnosis of Autism Spectrum Disorder. **Psychiatric Services**, v. 71, n. 11, p. 1120–1126, 1 nov. 2020.

ZHANG, Q. et al. Neurodevelopmental domain characteristics and their association with core symptoms in preschoolers with autism spectrum disorder in China: a nationwide multicenter study. **BMC Psychiatry**, v. 22, n. 1, 13 jun. 2022.